

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
 2006

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto de crítica ou teoria literárias 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. Nota), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos / estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Características atribuídas pelo sujeito poético ao «tu»

O «tu» é caracterizado pelo sujeito poético como uma entidade:

- incorpórea, etérea, fugidia e nocturna, apresentando a configuração de uma entidade transcendente («Espírito que passas», «Filho esquivo da noite», «Génio da noite» – vv. 1, 3 e 14);
- clarividente e compassiva, distinguindo-se pela capacidade excepcional de compreensão do drama íntimo do sujeito de quem é confidente («Tu só entendes bem», «A ti confio o sonho», «tu entendes o meu mal», «Tu só [...] e mais ninguém» – vv. 4, 9, 12 e 14);
- reconfortante e balsâmica, apaziguando o sujeito ao proporcionar-lhe o «esquecimento» do seu «tormento» interior («Sobre o meu coração, que tumultua, / Tu vertes pouco a pouco o esquecimento» – vv. 7-8);
- ...

Descrição do estado psicológico do «eu»

Debatendo-se com um profundo e doloroso conflito emocional, ciente do seu isolamento, o sujeito poético busca consolo na atmosfera tranquila da noite («quando o vento / Adormece no mar e surge a lua» – vv.1-2). Atormentado, dirige-se à noite-confidente (o «Espírito» que passa, «Filho esquivo da noite»), a qual não só compreende a sua dor, como a apazigua, fazendo descer o «esquecimento» sobre o seu «coração» tumultuado. A serenidade daqui resultante vai-se instalando progressivamente («pouco a pouco») e o «eu» confia à entidade que interpela (o «Génio da noite») a natureza do seu drama, isto é, o «sonho» de romper a «treva», movido por «Um instinto de luz», na busca («entre visões») do «eterno Bem».

Aspectos formais e recursos estilísticos relevantes

De entre os recursos estilísticos presentes neste poema, salientam-se os seguintes:

- a apóstrofe («Espírito que passas», «Filho esquivo da noite», «Tu só», «Tu só, Génio da noite» – vv. 1, 3, 4 e 14), evidenciando a interpelação do sujeito poético ao «Espírito» da noite, reiteradamente feita no poema;
- a personificação («quando o vento / Adormece» – vv.1-2), conferindo um valor humano ao «vento»;
- a comparação («Como um canto longínquo» – v. 5), sublinhando a dimensão melódica encantatória da noite, que propicia o «esquecimento»;
- a anáfora («Tu») entre os versos 4, 8 e 14, marcando claramente o valor singular do «Espírito», do «Génio da noite», enquanto confidente;
- a antítese («eterno Bem» vs «meu mal»; «luz» vs «treva»), revelando o carácter paradoxal da busca do «eu», a qual, visando atingir o «Bem», se constitui como o «mal» que atormenta intimamente o sujeito poético;
- o vocabulário associado à noite («lua», «noite», «treva», «Génio da noite»), reiterando e amplificando o sentido anunciado pelo título do poema: «Nocturno» (temporal, mas também psicológico);
- as reticências, instalando a noção de suspensão do discurso e de prolongamento interior do pensamento;
- ...

Em relação aos aspectos formais, temos, nomeadamente:

- composição poética: um soneto (duas quadras e dois tercetos, sendo o último destes a chave do poema);
- verso decassílabo;
- esquema rimático: ABBA/ ABBA/ CCD/ EED/; rima interpolada e emparelhada;
- ...

Nota – Para a atribuição da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico, é considerada suficiente a apresentação de quatro elementos, sendo obrigatoriamente indicados dois recursos estilísticos e dois aspectos formais.

A cotação respectiva será distribuída do seguinte modo: cinco pontos por cada recurso estilístico (2 pontos para a sua identificação e 3 pontos para o comentário do respectivo efeito de sentido) e um ponto e cinco décimas por cada aspecto formal identificado.

Importância do segundo terceto para a construção do sentido do texto

O segundo terceto é a chave do soneto, reiterando o papel tutelar da noite-confidente (já apontado no final da primeira quadra), mas, sobretudo, clarificando a natureza do «tormento» do «eu».

Iniciada pela coordenativa «E», esta estrofe marca a continuidade em relação ao discurso anterior, tendo como objectivo reforçar a importância do «tu» enquanto única instância capaz de compreender o «mal sem nome» que domina o sujeito: «Tu só [...] e mais ninguém». Este facto é visível tanto no recurso, por duas vezes, ao pronome *tu*, como no modo de nomeação dessa entidade por «Génio da noite».

Além disso, reitera-se o objecto da busca do «eu», isto é, o «Ideal», o anseio do sumamente perfeito, «o eterno Bem», que provoca ao sujeito um sofrimento psicológico e físico, que é associado à doença («febre», «que me consome»).

Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada em argumentos como os a seguir indicados.

- Caeiro considera que o «essencial é saber ver», «sem se estar a pensar», pois a verdade das coisas consiste na existência destas, tal como os sentidos, e especialmente a visão, as captam; recusa, por isso, a mediação redutora do pensamento, que, atribuindo significação ao real exterior, o adultera.
- Aberto «à eterna novidade do mundo», vendo de modo diverso cada instante, o poeta procura a proximidade física com a natureza e, olhando-a extasiado, com o «pasma» primordial de uma «criança», goza a «variedade das sensações» (a mudança das cores na natureza, o calor do dia, o peso do corpo sobre a terra, etc.) que a experiência material das coisas lhe propicia.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco (5 × 1) pontos*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - manutenção dos tópicos:
 - efemeridade do teatro, resultante do carácter irrepitível de cada representação;
 - dificuldades na elaboração da história do teatro, dadas as relações fugazes entre a representação, o público e o texto dramático, único elemento perdurável;
 - contributo para a história do teatro dos actuais meios audiovisuais, insuficientes, porém, para o registo da reacção do público, componente essencial da arte dramática;
 - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: teatro, artes, efémera, representações, peça, actores, formas teatrais, autor, público, texto dramático, espaço da cena, encenação, espectadores, história do teatro, história da literatura, historiador da arte dramática, instrumentos de trabalho, espectáculos.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: carácter efémero da representação teatral; limitações à historiografia do teatro; papel dos meios audiovisuais;
 - temporal: «até aos nossos dias»; «hoje».

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

• Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos (5×3)*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

• Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)** e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar quinze (15)*** pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

** Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

*** Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Número Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a)) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2006 - 1.ª FASE

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO - PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Número Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50				TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização		
									a)	b)	
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*				
...	...	45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
...	...	35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				